

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**VOZES FEMININAS NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA  
DOCUMENTÁRIO**

**MEIRIAN NORONHA DE CASTRO**

**Orientadora: Profa. Dra. Francisca Raquel da Costa**

**PARNAÍBA - PI  
2025**

**MEIRIAN NORONHA DE CASTRO**

**VOZES FEMININAS NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA  
DOCUMENTÁRIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino.  
Linha de Pesquisa: II - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Orientadora: Profa. Dra. Francisca Raquel da Costa**

**PARNAÍBA - PI  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Castro, Meirian Noronha de  
C355v      Vozes femininas na pedagogia da alternância : documentário / Meirian  
Noronha de Castro. - 2025.  
29 p.: il. color.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em  
Educação Profissional e Tecnológica do IFPI.  
Orientadora : Profa. Dra. Francisca Raquel da Costa.

1. Educação. 2. Memória . 3. Pedagogia da alternância. I. Título.

CDD - 378.013

---

**Elaborado por Sindya Santos Melo CRB 3/1085**

## SUMÁRIO

|                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 PONTO DE PARTIDA</b>                                         | <b>5</b>  |
| <b>2 OBJETIVO</b>                                                 | <b>6</b>  |
| <b>3 ESPAÇO DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO</b>                       | <b>7</b>  |
| <b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b>                                    | <b>9</b>  |
| <b>5 APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO</b>                             | <b>12</b> |
| <b>6 VALIDAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO</b>                                | <b>14</b> |
| 6.1 Sistematização da Avaliação do Documentário                   | 15        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                     | <b>20</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                | <b>21</b> |
| <b>APÊNDICES</b>                                                  | <b>23</b> |
| APÊNDICE A -- Formulário <i>Google Forms</i> – Gráficos e Tabelas | 24        |

## 1 PONTO DE PARTIDA

O Documentário *Vozes Femininas na Pedagogia da Alternância* nasce da intenção de dar voz a mulheres do campo, historicamente invisibilizadas pela história. Mulheres que tiveram a oportunidade de vivenciar trajetórias formativas e educativas processos educativos a partir da Pedagogia da Alternância, que se tornou uma travessia para alcançar a autonomia e empoderamento. Por meio da educação, elas puderam conquistar e consolidar espaços de trabalho e liderança em seus territórios, rompendo o ciclo das desigualdades de gênero e redefinindo seus papéis na sociedade."

A história das mulheres, em especial das mulheres do campo, estiveram ou ainda continuam, silenciadas e sufocadas não tendo o reconhecimento devido de sua trajetória social, econômica e política. Ainda vivemos um momento em que as mulheres convivem com as desigualdades de gênero, discriminação e violência nas mais diversas dimensões, desigualdade salarial entre homens e mulheres, entre outros problemas estruturais, culturais e políticos que limitam ou dificultam a mulher a estabelecer sua trajetória profissional.

O documentário, constitui-se como parte da pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) intitulado Contribuição da Pedagogia da Alternância para Inserção das Mulheres nos Espaços de Trabalho no Campo. O Produto Educacional (PE) constitui-se como resultado da pesquisa, constituindo-se como um recurso didático, com potencial de ser utilizado por outros profissionais da educação em diferentes contextos no processo de ensino e aprendizagem, assim como lideranças, mulheres, movimentos sociais entre outros segmentos.

A história narrada dar voz a nove mulheres egressas da Escola Família Agrícola Santa Ângela, localizada no município de Pedro II. São egressas dos cursos técnicos profissionalizantes em Agroindústria, Hospedagem e Agrotécnica que compartilham suas conquistas, sentimentos, desafios e perspectivas, tendo como eixo formativo e educativo a Pedagogia da Alternância.

## 2 OBJETIVO

A realização da pesquisa de Mestrado intitulada **Contribuição da Pedagogia da Alternância para a Inserção das Mulheres no Contexto do Trabalho no Campo** propõe em uma segunda etapa, a construção do Produto Educacional (PE), um recurso pedagógico resultado tangível do processo de pesquisa.

O Produto Educacional definido foi o gênero documentário intitulado, *Vozes Femininas na Pedagogia da Alternância*, que objetiva narrar memórias e histórias das mulheres no intuito de retratar as contribuições da Pedagogia da Alternância, no processo de inserção das mulheres nos espaços de trabalho do campo e no desenvolvimento da comunidade.

### 3 ESPAÇO DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O documentário *Vozes Femininas na Pedagogia da Alternância* é produzido a partir do trabalho realizado pela Escola Família Agrícola Irmã Celina – nosso campo de pesquisa, instalada no município de Pedro II. A consolidação do trabalho educativo ofertado à juventude do campo, tem expandido a área de abrangência de sua atuação, sendo que atualmente atende 17 municípios dos territórios dos Cocais e Carnaubais.

Nessa pesquisa, as mulheres egressas que participam do estudo e do documentário residem nos municípios de Campo Maior, Lagoa de São Francisco, Pedro II e Sigefredo Pacheco. São mulheres, agricultoras/as familiares, assentados/as da reforma agrária e indígenas concluintes dos cursos Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agroindústria, Curso de EPT de Nível Médio em Agroindústria e Curso de EPT de Nível Médio em Hospedagem.

Quadro 1 – Mulheres no Movimento da Pesquisa

| Egressa                                                                                                    | Perfil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Elayne Silva</b><br><b>Técnica em</b><br><b>Agropecuária</b><br><b>Lagoa de São</b><br><b>Francisco</b> | A egressa indígena vive no território indígena de Nazaré, município de Lagoa de São Francisco. Identifica-se como artesã, articuladora, liderança indígena da etnia Tabajara e Tapuio. Está coordenadora do Museu dos Povos Indígenas do Piauí – MUPI. É concluinte do curso de Educação Profissional em Técnica em Agropecuária em 2014.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Larissa Araújo</b><br><b>Técnica em</b><br><b>Agropecuária</b><br><b>Campo Maior</b>                    | A egressa tem 23 anos, filha única, reside com seu pai e sua mãe na comunidade Passagem do Carro, localizada no entorno da Barragem de Corredores, município de Campo Maior, Territórios dos Carnaubais. Em conjunto com sua família trabalha no quintal produtivo onde produzem hortaliças, ovinos, caprinos e galinha caipira com destaque para produção de ovos. Além disso, faz acompanhamento técnico há uma fazenda de criação de galinha localizada no município. Atualmente está presidenta da Associação de Trabalhadores/as Rurais de sua comunidade e integra o MAB. Concluinte do Curso em Educação Profissional em Técnico em Agropecuária, em 2024 passou em primeiro lugar para Engenharia Agronomia – IFPI, Campus José de Freitas. |
| <b>Rosângela Oliveira</b><br><b>Técnica em</b><br><b>Agropecuária</b><br><b>Pedro II</b>                   | Nasceu no município de Sigefredo Pacheco, mas reside atualmente em Pedro II. Em comum a trajetória de <i>Emília Alves</i> , é a paixão e o respeito pelas sementes crioulas. Tem se dedicado a pesquisar e participar de processos educativos voltados para resgate e preservação das sementes crioulas e da agrobiodiversidade. Atualmente está monitora noturna na Escola Família Agrícola Irmã Celina. É concluinte do curso Educação Profissional em Técnico em Agropecuária em 2010.                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Adriele Sousa<br/>Técnica em<br/>Agroindústria<br/>Sigefredo Pacheco</b>           | Reside no município de Sigefredo Pacheco. Sua escolha em estudar na EFA Irmã Celina foi motivada pelo desejo de aprimorar a atividade familiar desenvolvida por sua mãe e sua avó, o óleo de rícino. Decidiu fazer essa atividade com seu irmão que também escolheu estudar na mesma escola cursando Educação Profissional em Técnico em Agropecuária. A egressa concluiu o curso em Educação Profissional em Técnico em Agroindústria em 2020.                                                                                               |
| <b>Dinayana Tabajara<br/>Técnica em<br/>Hospedagem<br/>Lagoa de São<br/>Francisco</b> | Jovem indígena da etnia Tabajara, que reside na comunidade Nazaré, localizada no município de Lagoa de São Francisco, Território dos Cocais. Dedicar-se a reconstrução, resgate e preservação da memória dos povos originários dos territórios indígenas do seu município e do Estado do Piauí. É concluinte do curso de Educação Profissional em Técnico em Hospedagem em 2015. Ingressou na Universidade Federal do Piauí (UFPI) para cursar Licenciatura Educação do Campo (LEDOC).                                                        |
| <b>Aline Rodrigues<br/>Técnica em<br/>Agroindústria<br/>Pedro II</b>                  | Reside no assentamento da reforma agrária Nova Terra, município de Pedro II. Atualmente, está presidenta da Associação de Moradores para Produção e o Desenvolvimento do Assentamento Nova terra- PRODENT, é monitora na EFA Irmã Celina e cursa Administração. É concluinte do Curso em Educação Profissional em Agroindústria em 2018.                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Eduarda Oliveira<br/>Técnica em<br/>Agropecuária<br/>Campo Maior</b>               | Reside no município de Campo Maior, Território dos Carnaubais e mantém sua rotina de trabalho entre a cidade e a Comunidade Carro Velho, localizada região da Barragem Corredores. Atualmente, reside com seu pai e sua mãe, dividindo sua rotina de trabalho entre a loja de peças para motocicletas gerenciada por seu pai, e suas atividades de produção de bolos e doces, resultado dos saberes construídos com a conclusão do Curso em Educação Profissional em Técnico em Agroindústria em 2024.                                        |
| <b>Marisa Clara<br/>Técnica em<br/>Agroindústria<br/>Sigefredo Pacheco</b>            | A egressa de 18 anos reside com suas mães (uma biológica e outra adotiva), no assentamento da reforma agrária Santo Antônio do Campo Verde, município de Sigefredo Pacheco, território dos Carnaubais. Desde criança conviveu com o envolvimento de sua mãe na luta pelo direito dos/as trabalhadores/as rurais, em especial as mulheres. Divide sua rotina no assentamento com o beneficiamento do caju e os estudos para ingressar no curso de direito. É concluinte do curso de Educação Profissional em Técnico em Agroindústria em 2024. |
| <b>Cleidiane Mesquita<br/>Técnica em<br/>Agropecuária<br/>Pedro II</b>                | Reside na comunidade Lagoa do Sucuruju, município de Pedro II. Em seu município, foi a primeira mulher de Pedro II a realizar trabalho mobilização social como agente de campo, em Pedro II e outros municípios do Território dos Cocais e Carnaubais. Atualmente está Secretária Municipal de Agricultura do município de Pedro II. É concluinte do curso de Educação Profissional em Técnico em Agropecuária em 2009.                                                                                                                       |

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025).

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

O processo de planejamento e produção do documentário tem início com imersão no foi necessário conhecer inicialmente esse campo da comunicação, seus significados, modos de produção, suas singularidades de acordo com os objetivos propostos, fazendo leituras específicas, conhecendo outras produções audiovisuais feitas por profissionais relacionadas a temáticas da educação e ainda estabelecendo diálogos com profissionais da comunicação com experiência nesse campo. A partir desse percurso, fomos definindo e aprimorando nossa fundamentação teórica.

Assim, de acordo com Ramos (2001), o documentário é uma ferramenta de comunicação que permite narrar imagens, mesclada por asserções quem permitem estabelecer uma relação, análogo a esta, com o cotidiano que designam. Complementando, Câmara (2013) ressalta que o documentário se caracteriza pela realização de gravações externas, sendo parte do elenco constituído por pessoas da comunidade onde serão feitas as imagens, e podendo a comunidade participar da realização das filmagens. Contudo, precede de estudos, análises da comunidade/grupo a ser narrado.

A escolha dessa ferramenta considerou que esse recurso audiovisual “permite um entendimento completo do problema, motivando assim que os conflitos sejam conhecidos, debatidos e solucionados para que a impulsão do desenvolvimento e cultural da sociedade aconteça” (Villa e Stancki, 2017, p. 605). Além disso, pode se constituir como um instrumento pedagógico de sensibilização e formação a ser utilizado pela EFA e outras instituições para discutir sobre a Pedagogia da Alternância e outras temáticas relacionadas a mulheres do campo.

Podemos compreender que esse recurso audiovisual é um gênero com características particulares e que requer a adoção de procedimentos próprios desse meio, englobando

[...] a escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, produção, pós-produção, etc.-, por outro, procurar manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitado um determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivos, etc. (De Melo, p. 25, 2002).

Observando esses pré-requisitos buscamos assegurar autenticidade ao produto educacional. Nesse sentido, o processo de construção do documentário iniciou com a etapa de construção detalhada do roteiro de gravação, que posteriormente foi socializado e discutido com as egressas. Do total de mulheres que participaram da pesquisa, 10 egressas, 09 delas participaram da gravação do documentário.

**Quadro II - Roteiro de elaboração do vídeo documentário**

| Temática a ser abordada                  |                                                                                                                         | Observação                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Primeira parte</b>                    | Apresentação da egressa: nome, curso, município, etc.                                                                   | Orientar que a apresentação seja feita de modo que possibilite que o público, que ainda não a conhece, entenda seu percurso formativo e profissional.                                      |
| <b>Segunda parte<br/>Desenvolvimento</b> | Motivação para estudarem em uma escola que trabalha com a pedagogia da alternância                                      | Fazer imagens da rotina profissional da egressa                                                                                                                                            |
|                                          | Motivações para a escolha do curso profissionalizante                                                                   | Orientar a egressa a responder as questões sempre fazendo referência a pergunta geradora.                                                                                                  |
|                                          | Abordar sobre a vivencia educativa na EFA                                                                               |                                                                                                                                                                                            |
|                                          | Discorrer sobre a influência/contribuição da Pedagogia da Alternância na rotina profissional                            |                                                                                                                                                                                            |
| <b>Terceira parte</b>                    | Questionar sobre processo de autonomia e empoderamento na condição de mulher, após vivenciar a Pedagogia da Alternância | - Solicitar à egressa que aborde sobre sua formação pessoal, destacando: o antes da formação na Pedagogia da Alternância e como se ver após esse processo formativo (fala para finalizar). |

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025).

Durante o registro *in loco* foram coletadas as imagens, que possibilitaram em alguns momentos reconstituírem fatos relevantes na trajetória das egressas e ainda foi possível produzir um banco de imagens que foi utilizado durante a etapa de edição do vídeo. Ainda na etapa de planejamento do documentário optou-se por não adotar a presença de um narrador. Seguiu-se pelo entrelaçamento dos depoimentos das egressas, a partir da seleção e encadeamento dos depoimentos que integram a narrativa, gerando um elo entre as falas isoladas que ao serem dispostas em sequência dão unidade, coerência e sentido à narrativa.

**Figura 1 – Etapa de Captação de Imagens**



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2025).

Essa referência organizacional, segundo De Melo (2002) nos documentários compostos por sequencializações de depoimentos dão caráter autoral ao documentário, permitindo reconhecer o posicionamento, o ponto de vista do documentarista a acerca do tema proposto. Isto posto, a fase de produção (filmagens) e a pós-produção (montagem) ao fazer a sucessão e ou sobreposição das imagens e sons caracteriza a visão adotada pelo documentarista, mas também é uma possibilidade de tornar o documentário mais atrativo, assim, a criatividade do documentarista é a principal característica do documentarista. segundo De Melo (2002, *apud* Penafria, 1999).

Durante a etapa de captação de imagens foram gravadas 04 horas de depoimentos. Após a etapa de edição das imagens e depoimentos a produção final resultou em 39 minutos de imagens e sons, resultado no documentário, um “processo ativo de fabricação de valores significados e conceitos (Melo, 2002, p. 29).

## 5 APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Concluído a etapa de edição do documentário, passou-se para a etapa de apresentação e validação do documentário. Esse momento ocorreu em uma sessão especial de exibição que reuniu os educandos/as dos cursos profissionalizantes em Agroindústria, Agropecuária, Zootecnia e Hospedagem, educadores/as, gestores/as, as mulheres egressas, equipe técnica da 3ª Regional de Educação de Piripiri e outros profissionais de educação da EFA Irmã Celina, município de Pedro II.

**Figura 2 – Sessão de exibição e validação do Documentário**



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2025.

No momento inicial da sessão de exibição do documentário, foi realizada uma apresentação do PROFETP, das motivações e objetivos do estudo, das egressas participantes da pesquisa e resultados. Essas informações foram socializadas por meio de um folder.

**Figura 3 – Folder de Apresentação do Documentário**



Em seguida foi realizada apresentação do documentário, através do link: [https://www.youtube.com/watch?v=DvqMA\\_O2S4U](https://www.youtube.com/watch?v=DvqMA_O2S4U).

## 6 VALIDAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Concluída a exibição, realizou-se a orientação aos participantes da sessão, quanto a validação do documentário por meio da aplicação do questionário no *Google Forms*, conforme roteiro abaixo. Esse formulário constou de 08 questões fechadas e 01 aberta, analisadas a seguir, a partir da figura abaixo.

**Quadro III - Termo de Validação do Produto Educacional**

| Critérios                                                                                                                                 | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|----|----|----|
| Narrativa: o vídeo consegue contar uma história coerente, agradável e relevante para a Pedagogia da Alternância?                          |    |    |    |    |    |
| Inovação: o documentário é inovador e criativo na forma como aborda o tema?                                                               |    |    |    |    |    |
| Edição: o vídeo demonstra que houve um trabalho de edição, isto é não foi um trabalho de mera colagem aleatória de imagens e depoimentos. |    |    |    |    |    |
| Papel educativo: o documentário pode ser utilizado como ferramenta pedagógica pelas escolas do movimento de alternância?                  |    |    |    |    |    |
| Trilha sonora: é adequada a temática proposta, aos personagens e depoimentos apresentados?                                                |    |    |    |    |    |
| Ética: mantém compromisso ético na abordagem com as pessoas durante as entrevistas e filmagens.                                           |    |    |    |    |    |
| O tema contribui para o processo de autonomia e empoderamento das mulheres?                                                               |    |    |    |    |    |
| O documentário trata o tema de maneira coerente, valorizando a cultura do campo, com linguagem compreensível e adequada                   |    |    |    |    |    |

Ao responder o questionário, cada participante foi orientado a fazer a avaliação observando a seguinte escala:

- **01 – Insatisfatório:** o item não atendeu às expectativas
- **02 – Regular:** o item atendeu parcialmente às expectativas, mas deixou a desejar em alguns aspectos.

- **03 – Bom:** o item atendeu às expectativas de forma satisfatória, contudo, tem alguns aspectos que pode melhorar.
- **04 – Ótimo:** o item superou as expectativas, isto é, teve desempenho relevante.
- **05 – Excelente:** o item atendeu ou superou as expectativas, demonstrando qualidade excepcional.

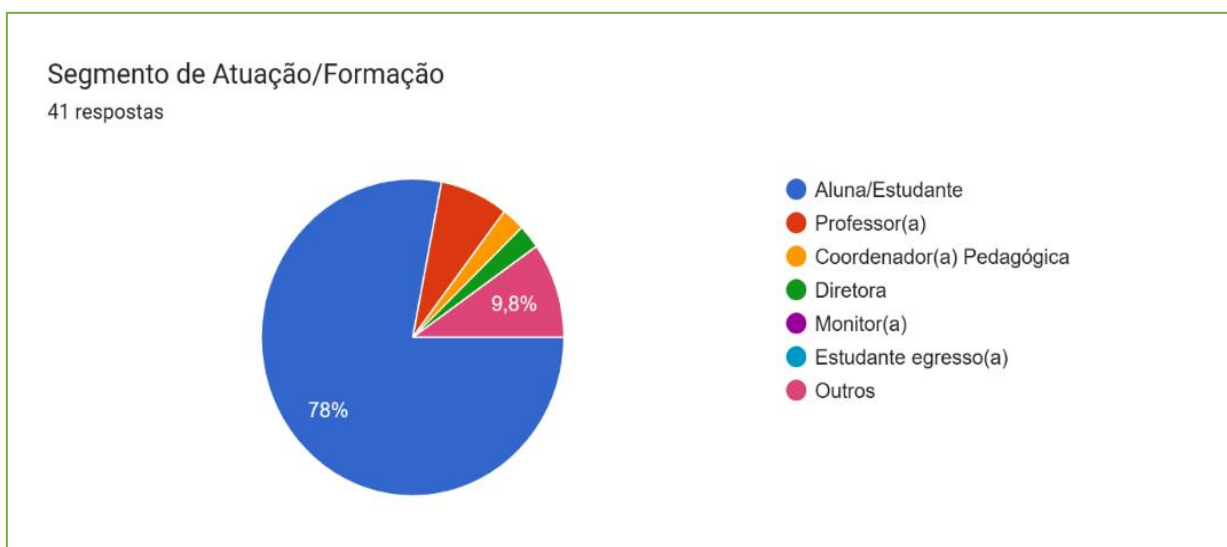
## 6.1 Sistematização da Avaliação do Documentário

Durante a exibição do documentário, participaram aproximadamente 90 pessoas entre educandos/as, professores/as, monitores/as, diretoria, coordenador pedagógicos, equipe técnica da 3ª Gerência Regional de Educação de Piripiri.

### • Quanto à participação

Do total de pessoas presentes, 42 responderam ao questionário, sendo 82,9% do sexo feminino e 17,1% masculino. Entre os convidados, 78% foram educando/as, 12,2% corresponde a professores/as diretora, coordenador pedagógico, monitores/as e 9,8% correspondeu a outros convidados/as que mantêm parceira com a EFA.

Figura 4 - Segmento dos Participantes da Sessão de Validação do Documentário



Fonte: Questionário de Validação do Documentário, 2025

- **Quanto à narrativa**

Quanto às questões avaliativas sobre o documentário perguntou-se inicialmente se a narrativa apresentada consegue contar uma história coerente, agradável e relevante para Pedagogia da Alternância. Em resposta, 85,4% consideram que a narrativa apresentada é excelente, 7,3% classificaram-na como ótima, 4,9% avaliaram como boa e 2,4% como insatisfatório.

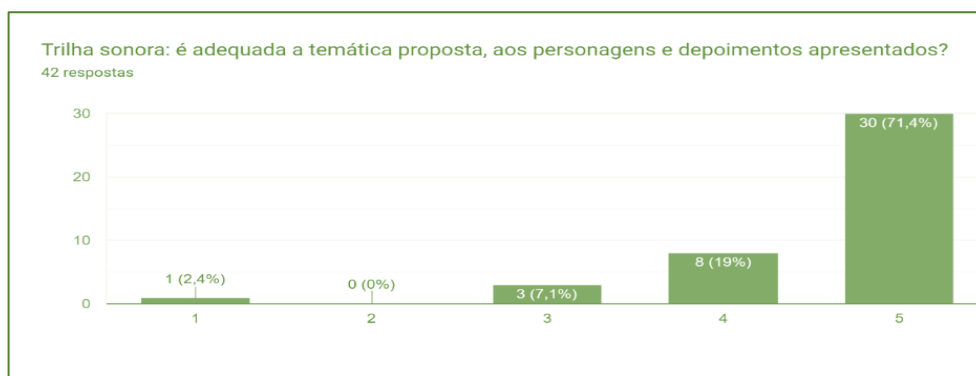
- **Quanto à Edição do Vídeo**

A segunda questão tratou do trabalho de edição do vídeo, indagando se o trabalho demonstra que houve um trabalho de edição, isto é, que não se tratou de uma mera colagem aleatória de imagens e depoimentos. Entre os participantes, 4,9% avaliaram que o trabalho realizado foi bom, 19,5% consideram ótimo e 76,6% classificaram como excelente. Portanto, o trabalho de edição do documentário seguiu padrões técnicos em sua produção e finalização.

- **Quanto à Trilha Sonora**

A trilha sonora adotada foi também elemento de análise, com o objetivo de verificar se a mesma é adequada a temática proposta, aos personagens e depoimentos apresentados. As impressões demonstram uma percepção bastante positiva. Para 73,2% consideraram a trilha sonora excelente, 17,1% a classificaram como ótima, 7,3% a avaliaram como boa e somente 2,4% consideraram a trilha sonora insatisfatória. Esses dados demonstram que a musicalidade escolhida, de forma geral, foi bem sucedida, complementando a proposta do documentário de forma satisfatória para a maioria dos presentes que avaliaram o produto educacional.

Figura 5 – Avaliação da Trilha Sonora do Documentário



Fonte: Questionário de Validação do Documentário, 2025

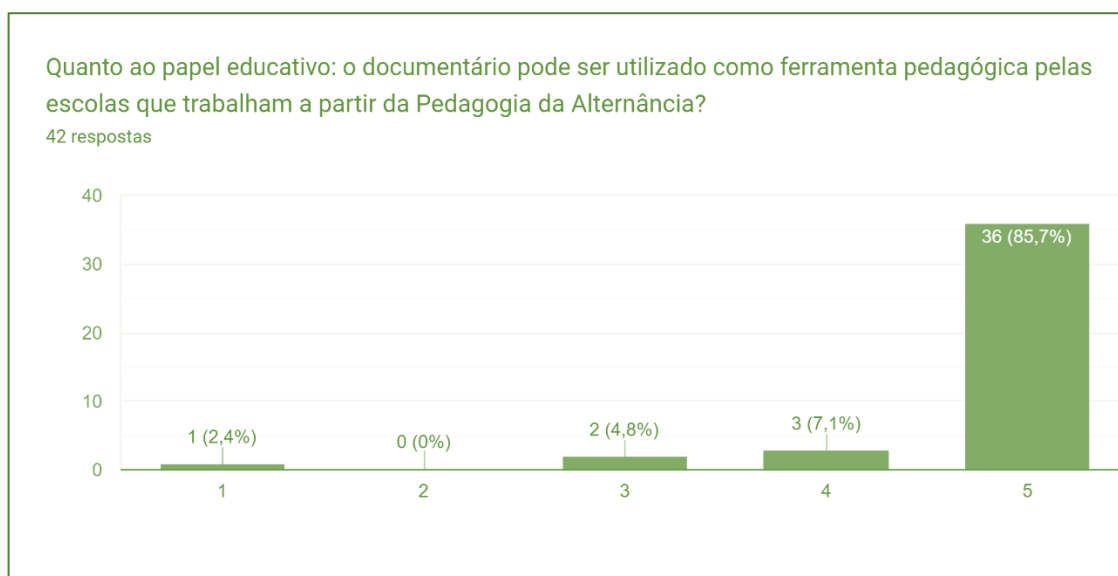
- **Quanto ao Aspecto da Inovação**

Outra questão abordada tratou do aspecto de inovação. Foi perguntado se o Documentário se destaca por sua forma criativa e inovadora em abordar o tema. Entre os participantes, 78,6% aferiam como excelente a dimensão inovadora, 14,3% consideram ótimo e 7,1% classificaram como bom. Assim, esse item analisado e a ausência de avaliação negativa indica que a abordagem narrada no documentário é inovadora e criativa, sendo um dos pontos fortes do produto educacional.

- **Quanto ao Papel Educativo do Documentário**

Quanto o papel educativo do documentário, foi perguntado se o mesmo pode ser utilizado como ferramenta pedagógica pelas escolas que trabalham a partir da Pedagogia da Alternância. A análise feita demonstra que 85,7% classificou seu uso como excelente, enquanto outros 7,1% o consideram ótimo e 4,8% o avaliaram como bom. Isso demonstra um consenso quanto o valor pedagógico e educativo do documentário como instrumento pedagógico no contexto da Pedagogia da Alternância.

Figura 6 – Avaliação quanto ao Papel Educativo



Fonte: Questionário de Validação do Documentário, 2025

- **Quanto à Abordagem Ética**

O questionário apresentado tratou da abordagem ética considerada pelos responsáveis da produção do documentário durante as entrevistas e filmagens. Para

88,1% dos avaliadores/as consideraram como excelente a condução de forma ética durante a produção do vídeo, 4,8% avaliaram com ótimo e 7,1% como bom. Esses dados indicam o reconhecimento da conduta ética da equipe responsável pelo documentário.

- **Quanto à Contribuição da Pedagogia da Alternância na formação Integral das Egressas**

A contribuição do documentário para o reconhecimento da Pedagogia da Alternância na formação profissional das egressas, foi outra questão analisada. Em resposta, 90,5% consideram como excelente a forma como o produto educacional evidencia essa formação. Os 9,5% aferiram esse processo formativo como ótimo, conforme a seguir:

- **Quanto à Valorização da Cultura do Campo**

Outro aspecto aferido tratou da abordagem que o documentário se propôs quanto à valorização da cultura do campo, uso de linguagem adequada e compreensível. Nesse item avaliado, apontou que 90,5% consideraram essa abordagem como excelente. Os demais participantes avaliaram como ótima (4,8%), boa (2,4%) e regular (2,4%).

- **Quanto à Construção de Processos de Autonomia e Empoderamento das Mulheres**

Quando perguntado sobre a contribuição da temática narrada no documentário aponta para o processo de construção da autonomia e empoderamento das mulheres, 90,5% dos avaliadores aferiram como excelente, 4,8% como ótimo, 2,4% regular e 2,4% insatisfatório.

Esses dados indicam que o trabalho proposto aponta evidências que demonstram a autonomia e empoderamento vivenciado pelas mulheres egressas.

Concluindo o questionário, foi apresentada uma questão em aberto, onde os avaliadores/as poderiam externar suas impressões acerca do documentário. Essa questão, a identificação era opcional.

A seguir, apresentam-se alguns relatos compartilhados:

O documentário foi maravilhoso, eu adorei, foi muito importante mostrar para as pessoas sobre o trabalho no campo em relação às mulheres eu amei o documentário e a temática abordada.

Achei o documentário incrível, porém senti a falta do curso de zootecnia, mostrando as regressas que continuaram com projetos.

Excelente conteúdo! Apresenta muito bem as conquistas alcançadas pelas mulheres da pedagogia da alternância, mesmo com as dificuldades enfrentadas e também a mudança interna das mesmas, em relação a sua forma de pensar. Exalta a capacidade das mulheres! Um ótimo trabalho.

Um produto riquíssimo onde mostra os resultados que a EFASA e a pedagogia da alternância proporcionaram e tenta até hoje esses resultados

O bom é que o documentário foi capaz de incentivar tanto as meninas quanto os meninos, mostrando que o jovem camponês pode e deve ocupar espaço de fala e liderança no seu lugar, construindo com os próprios conhecimentos um futuro para ele. Documentário riquíssimo

Excelente conteúdo! Apresenta muito bem as conquistas alcançadas pelas mulheres da pedagogia da alternância, mesmo com as dificuldades enfrentadas e também a mudança interna das mesmas, em relação a sua forma de pensar. Exalta a capacidade das mulheres! Um ótimo trabalho.

O documentário é de grande importância para a nossa escola, pois registra e valoriza a história, as experiências e os resultados alcançados por egressas por meio da Pedagogia da Alternância. Ele nos permite refletir sobre nossa prática, fortalecer a identidade da comunidade escolar e inspirar novas ações. Além disso, torna visível o compromisso de todos com uma educação contextualizada, que respeita a realidade dos educandos e fortalece os laços entre escola, família e comunidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo avaliativo do *Documentário Vozes Femininas na Pedagogia da Alternância* demonstra que esse produto educacional ao narrar as memórias das egressas, foi possível retratar as contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de inserção das mulheres nos espaços de trabalho do campo e no desenvolvimento da comunidade.

Dessa forma, pode ser instrumento pedagógico referência para professores e professoras, educandos/as, egressos/as, movimentos sociais do campo, entre outros, a ser adotado como produto didático mobilizador e instigador de reflexões e discussões em torno do tema pesquisado, podendo apresentar potencial para dar visibilidade e fortalecer as experiências educativas desenvolvidas a partir da Pedagogia da Alternância, animar e estimular mulheres, em especial, aquelas que vivem no campo, a construírem suas trajetórias e narrativas de maneira autônoma, ativa e participativa.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, Antônio da Silva, and Rodrigo Oliveira Lessa. **Cinema documentário brasileiro em perspectiva**. Edufba, p. 125-153.2013.

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa e Catani, Afrânio, **Estudos de Cinema** SOCINE 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, pp 192/207. 2001.

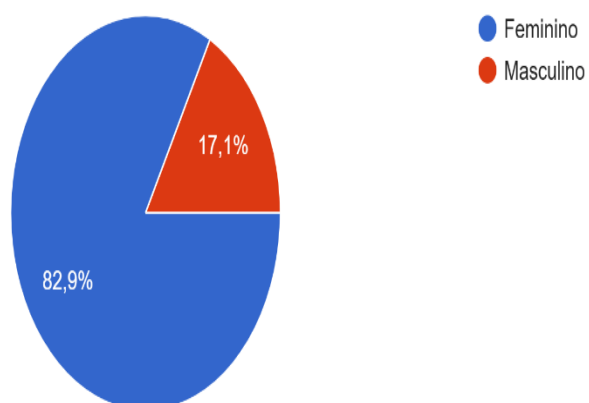
VILLA, Mirian de Fátima, STANCKI, Rodolfo. Como um vídeo-documentário jornalístico pode ter dimensões educacionais. **Anais do EVINCI** – UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 597-607, out. 2017

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO *GOOGLE FORMS* – GRÁFICOS E TABELAS**

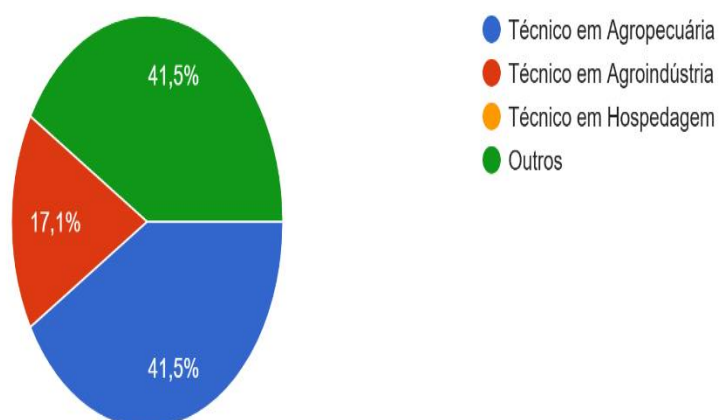
Sexo

41 respostas



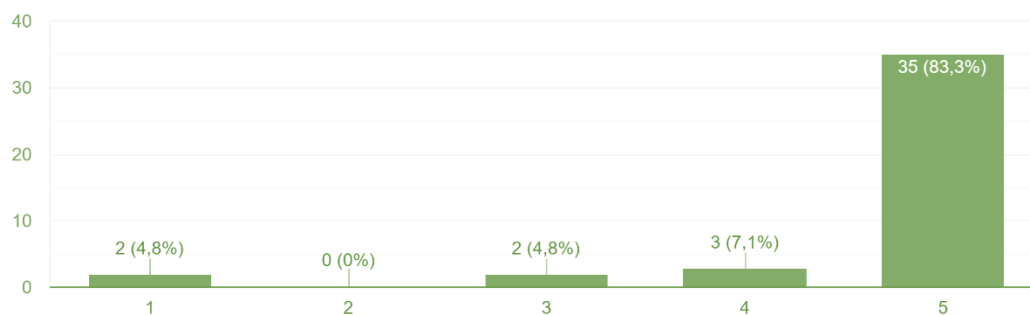
Curso ao qual é vinculado (a)

41 respostas



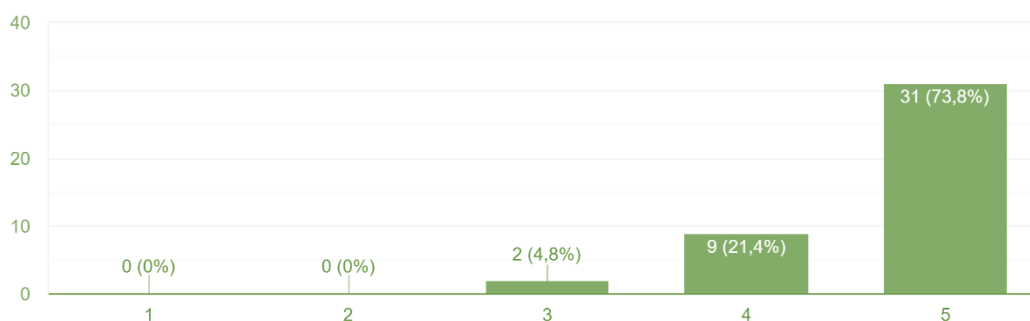
Sobre a Narrativa: o vídeo consegue contar uma história coerente, agradável e relevante para Pedagogia da Alternância?

42 respostas



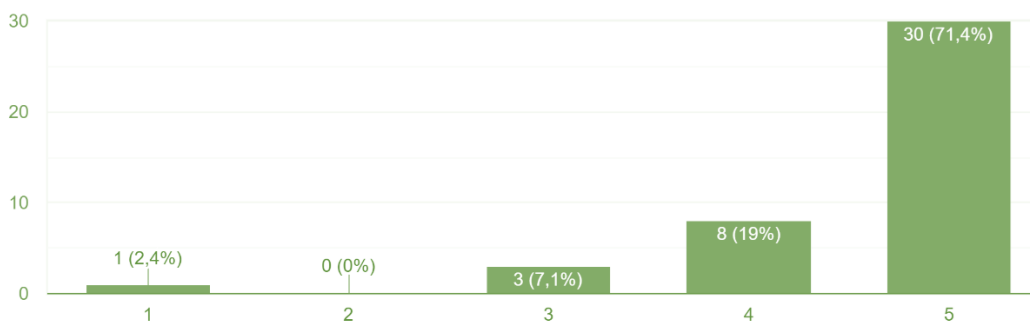
Edição: o vídeo demonstra que houve um trabalho de edição, isto é não foi um trabalho de mera colagem aleatória de imagens e depoimentos.

42 respostas



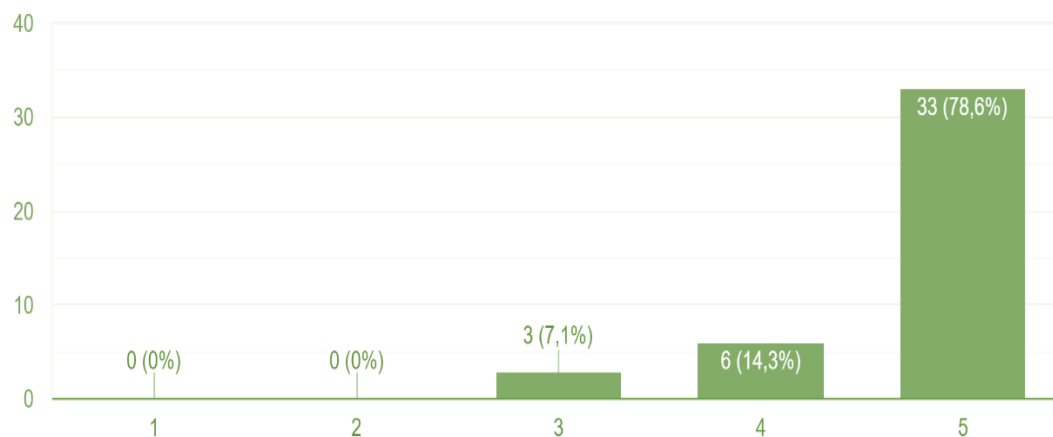
Trilha sonora: é adequada a temática proposta, aos personagens e depoimentos apresentados?

42 respostas



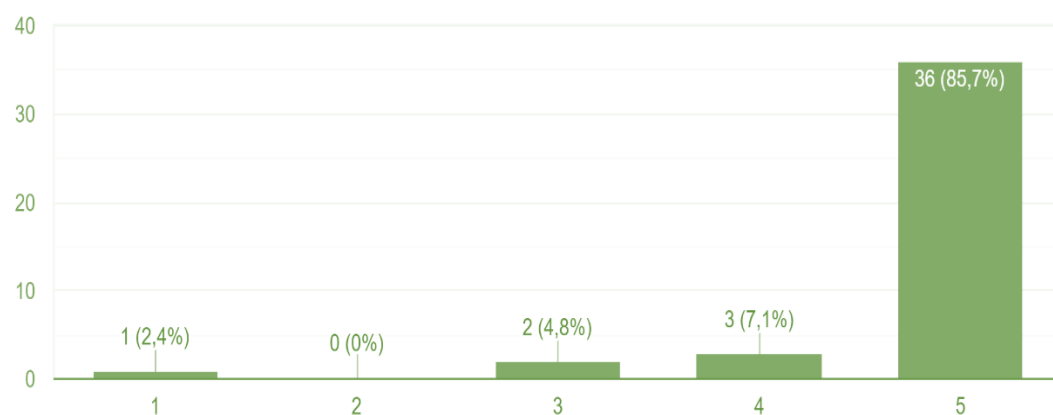
Quanto à Inovação: o documentário é inovador e criativo na forma como aborda o tema?

42 respostas



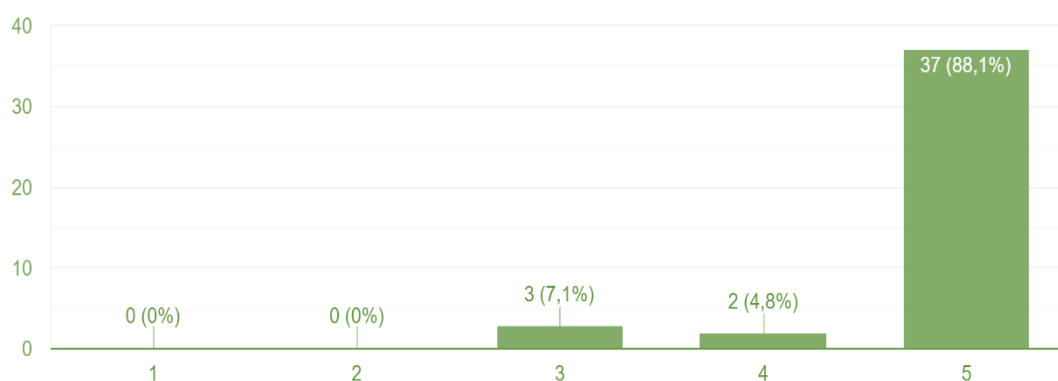
Quanto ao papel educativo: o documentário pode ser utilizado como ferramenta pedagógica pelas escolas que trabalham a partir da Pedagogia da Alternância?

42 respostas



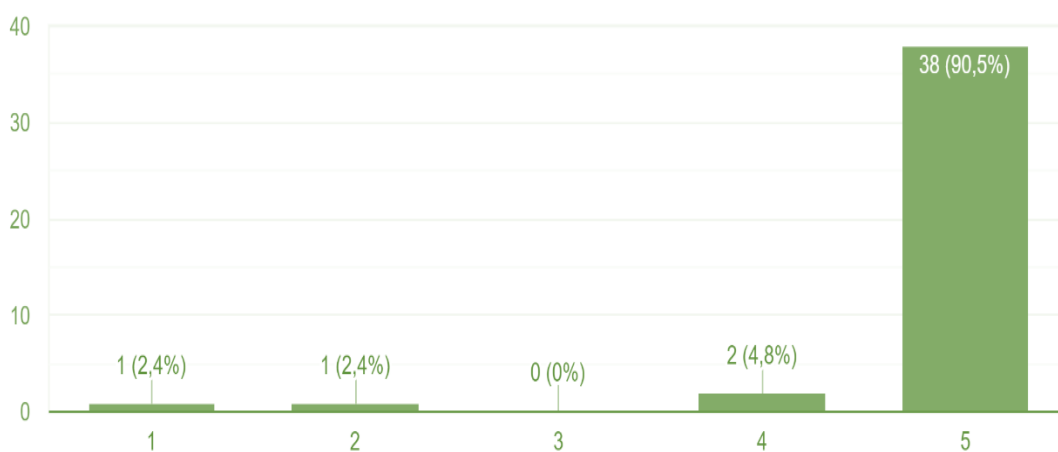
Ética: o documentário mantém compromisso ético na abordagem com as pessoas durante as entrevistas e filmagens?

42 respostas



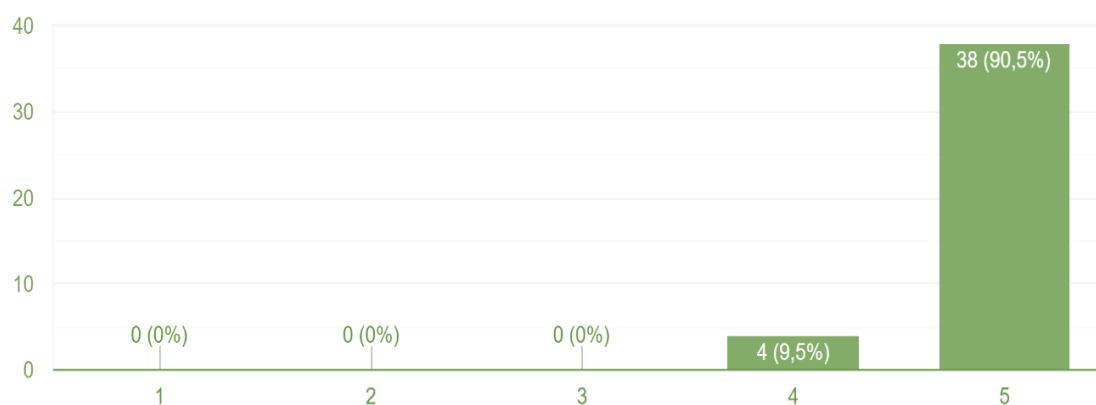
O tema contribui para o processo de construção da autonomia e empoderamento das mulheres?

42 respostas



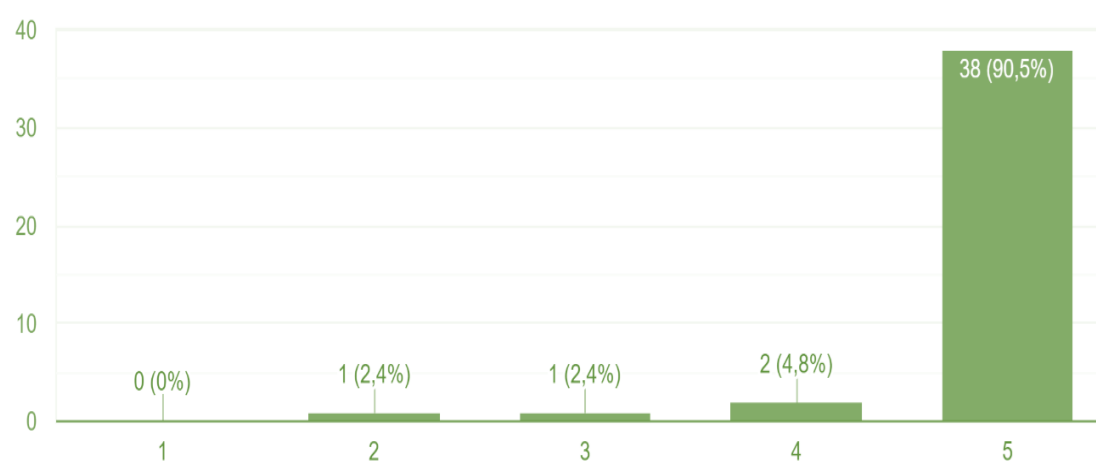
O documentário contribuir para o reconhecimento da contribuição da Pedagogia da Alternância na formação profissional das egressas?

42 respostas



O documentário trata o tema de maneira coerente, valorizando a cultura do campo, com linguagem compreensível e adequada?

42 respostas



## Algum comentário adicional sobre o documentário e/ou a temática abordada?

15 respostas

O documentário foi maravilhoso, eu adorei foi muito importante mostrar para as pessoas sobre o trabalho no campo em relação às mulheres eu amei o documentário e a temática abordada.

Um trabalho excelente

achei o documentário incrível, porém senti a falta do curso de zootecnia, mostrando as regressas que continuaram com projetos.

O documentário foi ótimo

Excelente conteúdo! Apresenta muito bem as conquistas alcançadas pelas mulheres da pedagogia da alternância, mesmo com as dificuldades enfrentadas e também a mudança interna das mesmas, em relação a sua forma de pensar. Exalta a capacidade das mulheres! Um ótimo trabalho.

Não

Parabéns!!!

## Algum comentário adicional sobre o documentário e/ou a temática abordada?

15 respostas

Ótimo!

O bom é que o documentário foi capaz de incentivar tanto as meninas quanto os meninos, mostrando que o jovem camponês pode e deve ocupar espaço de fala e liderança no seu lugar, construindo com os próprios conhecimentos um futuro para ele. Documentário riquíssimo 😊

O documentário é de grande importância para a nossa escola, pois registra e valoriza a história, as experiências e os resultados alcançados por egressas por meio da Pedagogia da Alternância. Ele nos permite refletir sobre nossa prática, fortalecer a identidade da comunidade escolar e inspirar novas ações. Além disso, torna visível o compromisso de todos com uma educação contextualizada, que respeita a realidade dos educandos e fortalece os laços entre escola, família e comunidade.

Adorei muito,era pra ter mais documentário assim

Todos os relatos, todo o trabalho feito de forma incrível até chegar ao dia de apresentação... Sei que foi feito com muita dedicação e muito empenho. Buscando de forma clara e realista a vivência das mulheres que têm melhorado o dia a dia na comunidade onde elas moram/atua. E tantos outros trabalhos que elas têm desenvolvido que tem mostrado o que elas aprenderam e as especializações que elas têm buscado.